

**O USO DO PRONOME OBLÍQUO *MIM* EXERCENDO A FUNÇÃO DE  
SUJEITO EM DADOS DO “NURC/RJ”**

**THE USE OF OBLIQUE PRONOUN *MIM* EXERCISING THE FUNCTION OF  
SUBJECT IN THE DATA “NURC / RJ”**

Thaynara Cardoso Soares<sup>1</sup>

Universidade Federal de Goiás

Sebastião Elias Milani<sup>2</sup>

Universidade Federal de Goiás

**Resumo:** A língua não é estática e o falante é o principal responsável pelas mudanças linguísticas que ocorrem dentro de uma comunidade de fala. Essas mudanças podem ocorrer sincronicamente e diacronicamente. Desse modo, na perspectiva diacrônica, o presente estudo busca analisar o uso do pronome oblíquo *mim* exercendo a função de sujeito no lugar do pronome de caso reto *eu*, presente em algumas entrevistas do Projeto Norma Urbana Culta do Rio de Janeiro. Temos como principal aparato teórico a mudança linguística. Para reforçar nossa análise, descrevemos a forma como as gramáticas normativas tratam e classificam os pronomes pessoais. Para a obtenção dos dados, realizamos uma busca minuciosa em todo o *corpus* do Projeto NURC-RJ. De todo o *corpus* analisado do Projeto NURC-RJ, constatamos dez ocorrências do fenômeno estudado. Após isso, analisamos os dados obtidos das falas do NURC-RJ e constatamos que os falantes empregam o pronome *mim* como sujeito antecedendo verbos no infinitivo. Concluímos que isso ocorre porque os pronomes pessoais da Língua Portuguesa Brasileira perderam a flexão de casos e, em decorrência disso, os falantes empregam os pronomes *mim* e *eu* em posições diversas dentro do texto, podendo funcionar tanto como sujeito quanto objeto indireto.

**Palavras-chave:** Pronomes pessoais; Mudança linguística; Gramática normativa; Projeto NURC-RJ.

**Abstract:** Language is not static and the speaker is primarily responsible for the linguistic changes that occur within a speaking community. These changes can occur synchronously and diachronically. Thus, from a diachronic perspective, this study seeks to analyze the use of the oblique pronoun *me* acting as the subject in place of the straight case pronoun *eu*, present in some information about the Projeto Norma Urbana Culta in Rio de Janeiro. Our main theoretical apparatus is linguistic change. To reinforce our analysis, we will describe how normative grammars treat and classify personal pronouns. To obtain the data, we carried out a thorough search in the entire corpus of the NURC-RJ Project. From the entire analyzed corpus of the NURC-RJ Project, we found eleven occurrences of the studied phenomenon. After that, we analyzed the data obtained from the NURC-RJ speeches and found that the speakers use the pronoun *me* as subject preceding verbs in the infinitive. We conclude that this is because the

---

1 Graduada em Letras Português e mestranda pelo programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: thaynara.cardoso@discente.ufg.br.

2 Professor Doutor do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: sebas@ufg.br.

personal pronouns of the Brazilian Portuguese Language have lost a number of cases and, as a result, the speakers use the pronouns *me* and *me* in different locations in the text, which can function both as a subject and as an indirect object.

**Keywords:** Personal pronouns; Linguistic change; Normative grammar; NURC-RJ Project.

**Submetido em 4 de agosto de 2021.**

**Aprovado em 11 de fevereiro de 2022.**

## **Introdução**

A língua é o meio pelo qual os indivíduos expressam seus pensamentos, compartilham suas ideias e se reconhecem pertencentes de uma determinada cultura que muda com o passar dos anos. Segundo Faraco (2005, p.14) “As línguas humanas não constituem realidades estáticas; ao contrário, sua configuração estrutural se altera continuamente no tempo”. Nesse seguimento, a língua é, neste artigo, compreendida como um fenômeno fluído que muda constantemente.

O Português Brasileiro é uma língua que passou e passa por várias mudanças fonológicas, morfológicas, sintáticas etc. desde seu surgimento. Na passagem do Latim Clássico para o Latim Vulgar, os falantes utilizaram a língua: reduziram os casos e substituíram elementos e acrescentaram novos. Podemos, então, afirmar que algo semelhante ocorreu com o Português Brasileiro, a exemplo do caso na classe dos pronomes pessoais. Com as mudanças linguísticas, alguns falantes não realizam a distinção de caso, como o uso do pronome oblíquo *mim* exercendo a função de sujeito no lugar do pronome de caso reto *eu* na língua falada e na língua escrita.

A mudança no uso dos pronomes pelos falantes do Português Brasileiro é um fenômeno ainda pouco estudado. Os trabalhos sobre o assunto disponíveis na internet são meramente quantitativos, ou seja, apontam para quantidade de ocorrências, mas não explicam ou não levantam hipóteses sobre o que leva o falante a empregar o *mim* antes do verbo no infinitivo, ou sequer explicam porque esse mesmo falante utiliza o pronome que deveria servir apenas de objeto indireto e assume o papel de sujeito. Sendo assim, trabalhar com esse fenômeno é extremamente importante e válido, pois amplia os estudos na área da língua falada, especificamente sobre mudança linguística.

Para entendermos e analisarmos o uso do pronome oblíquo *mim* exercendo a função de sujeito no lugar do pronome reto *eu* antes do verbo infinitivo em algumas

entrevistas do NURC-RJ, realizamos um estudo das mudanças ocorridas desde sua origem no latim. Seleccionamos algumas das principais mudanças ocorridas desde o Latim Clássico até o Português Brasileiro e apresentamos como algumas gramáticas normativas tratam os pronomes pessoais de caso reto *eu* e de caso oblíquo *mim*.

## 1. Do Latim ao Português Brasileiro: um recorte das mudanças dos casos pronominais

O Latim, assim como o português brasileiro, não apresentava uma uniformização. O Latim dos imperadores, nobreza etc. se diferenciava do Latim falado por grupos com menos instrução escolar. Segundo Castro (1991), o Latim Clássico era o utilizado na literatura e universidades e o vulgar, o falado pela comunidade da época, centrado em grupos de falantes com baixa escolarização e menos influenciados pela tradição literária:

“É no século primeiro da nossa era, chamado “Século de Augusto”, que começa a produzir uma seria diferenciação entre o Latim Literário e o Latim falado. Não deve esta diferenciação ser vista como uma posição dicotômica entre duas línguas, ou variedades de uma língua. A realidade é muito mais complexa e dinâmica, sendo inteiramente condicionada pela estrutura da sociedade romana” (CASTRO, 1991, p.84).

No Latim Clássico, os nomes eram marcados por seis casos, sendo eles: *nominativo, acusativo, dativo, genitivo, vocativo e o ablativo*. Os casos eram os elementos responsáveis por indicar as funções sintáticas dos sintagmas no texto. Comparando com a gramática da língua portuguesa brasileira, de maneira simplória, o *nominativo* marcava o sujeito ou predicativo do sujeito nas orações; o *acusativo* e o *dativo* eram responsáveis pelos complementos verbais, o primeiro (*acusativo*) indicava o objeto direto e o segundo (*dativo*), o objeto indireto; o *genitivo* indicava os adjuntos adnominais e o *vocativo e ablativo* indicavam os adjuntos adverbiais.

A estrutura do Latim Clássico ficou conhecida na literatura, ao passo que as reduções que o Latim Vulgar fez no número de casos ficaram conhecidas por meio de alguns documentos e pela análise comparativa entre as línguas neolatinas. Na passagem do Latim Clássico para o Latim Vulgar, as funções sintáticas passaram a ser marcadas por apenas três casos, sendo eles: o *nominativo, o dativo e o acusativo*.

Os falantes do Latim Vulgar reatribuíram as funções sintáticas de acordo com os três casos que permaneceram. Sendo assim, o *nominativo* passou a marcar o sujeito e o vocativo; o *dativo* continuou marcando o objeto direto, predicativo do objeto e complementos que indicam medida, tempo etc. e o *acusativo* passou a indicar

complementos de posse, interesse etc. A língua portuguesa brasileira, como outras línguas românicas, se originou do Português do século XV, que se originou do Galego, que tem sua origem no Latim Vulgar. Nesse sentido, a grande maioria das palavras são de origem latina, como é o caso dos pronomes.

De acordo com Coutinho (2011, p. 252), os pronomes da língua portuguesa brasileira estão divididos em pessoais, demonstrativos, possessivos, interrogativos e indefinidos. Dentre essas cinco divisões dos pronomes, os pronomes pessoais eram os mais empregados no Latim Vulgar. Segundo Coutinho (2011, p. 253), “de todas as palavras, são os pronomes pessoais que mais fielmente guardam os vestígios da declinação latina”. O autor ressalta ainda que os pronomes de 1ª e 2ª pessoas se originaram de idênticas pessoas no Latim, enquanto que os pronomes de 3ª pessoa provieram do demonstrativo *lhe*. Fica notório que os pronomes pessoais sofreram alterações ao longo dos anos. O pronome pessoal *eu* apresentou a mudança *ego* > *eo* > *eu*; O pronome pessoal (*mim*) apresentou a mudança *mihi* > *mii* > *mi* > *mim*.

“Na 1 pessoa do singular, *eo* (nom) por *ego*>*eu*. *Eo* aparece em textos latinos do século VI. *Mi* (dat.) por *mihi*> *mim*. A nasalização do -i foi provocada pela presença da nasal inicial. Apesar de ser *mim* do fim do século XV, em Camões ainda se encontra *mi*: “Ouve os danos de mi” (Lusíadas). *Mi*, forma arcaica átona, deu a atual *me*, o que explica a função de objeto indireto que pode desempenhar esta variação pronominal” (COUTINO, 2011, p. 253).

Said Ali (1931, p. 94 e 95) em *Gramática Histórica da Língua Portuguesa* trata os pronomes como um elemento da língua que é utilizado pelos falantes para se referir às pessoas do discurso. Divide os pronomes em pessoais, possessivos, demonstrativos, relativos, interrogativos e indefinidos. Dentre os pronomes, os pessoais apresentam uma subdivisão, sendo classificados como oblíquos tônicos e átonos.

## **2. O tratamento dos pronomes pessoais eu e mim do português brasileiro, segundo algumas gramáticas normativas**

Na Língua portuguesa brasileira existem vários tipos de pronomes que variam ou não. Em termos gerais, eles possuem a função de indicar a pessoa do discurso ou situá-la no tempo e espaço, seja em textos escritos ou em situações comunicativas. Desse modo, para saber como ocorre o tratamento dos pronomes pessoais *eu* e *mim*, algumas gramáticas ditas da língua portuguesa brasileira foram selecionadas, a saber: Sacconi (1994), Bechara (2009) e Cunha & Cintra (2008).

No que diz respeito à linguagem normativista, Sacconi (1994), em *Nossa Gramática: teoria e prática* expõe que existem seis tipos de pronomes na língua portuguesa brasileira, sendo eles: pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos. Segundo ele, os pronomes pessoais servem para substituir as pessoas do discurso e eles podem ser retos, oblíquos e de tratamento:

Quadro 1. Pronomes pessoais retos e oblíquos de acordo com Sacconi

<b>Pronomes retos</b>	<b>Pronomes oblíquos</b>
eu	me, mim, comigo
tu	te, ti, contigo
ele	o, a, lhe, se, si, consigo
nós	nos, conosco
vós	vos, convosco
eles	os, as, lhes, se, si, consigo

Fonte: SACCONI (1994, p. 160)

O gramático explica que na língua culta os pronomes de caso reto ou subjetivos exercem apenas a função de sujeito dentro do texto, como: “eu li”, “tu lê”; e os pronomes de caso oblíquo aparecem regidos por preposições, como em “chegar até aqui foi difícil para mim”.

Notamos que o gramático não explica com detalhes a função dos pronomes pessoais de casos retos e oblíquos. O que é exposto são apenas as funções de cada um dentro da língua. As explicações expostas por Sacconi (1994) não permite que o leitor aprofunde seus conhecimentos a respeito do uso dos pronomes pessoais de caso reto e oblíquo. Sua gramática se restringe somente a visão normativa da língua.

A gramática de Bechara, *Moderna Gramática Portuguesa* (2009), apresenta os mesmos pronomes que a de Sacconi (1994), no entanto, a gramática de Bechara é um pouco mais esclarecedora em relação aos pronomes. Bechara em sua gramática expõe que os pronomes pessoais de caso reto assumem a função sintática de sujeito ou predicativo do sujeito; e os pronomes pessoais oblíquos exercem o papel de complemento (objeto direto e indireto) das orações.

No mesmo seguimento de Bechara, Celso Cunha e Lindley Cintra (2008) conceituam os pronomes. No entanto, ao contrário dos outros gramáticos estudados,

Celso Cunha e Lindley Cintra em *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, reconhecem que a forma pronominal *mim* exerce a função sintática de sujeito em orações antecedidas pelos verbos no infinitivo no português brasileiro.

Assim, em ambas gramáticas estudadas, os autores defendem fortemente uma forma padronizada da língua. Classificam e prescrevem regras quanto ao uso dos pronomes. No entanto, a estrutura da língua defendida pelas gramáticas estudadas se dissocia da língua falada, visto que ocorrências como: *pra mim fazer, pra mim comer, pra mim ver*; estão cada vez mais inseridas na fala dos brasileiros, pois a língua é viva e muda de acordo com a necessidade do falante.

### 3. Procedimentos metodológicos

Na língua Portuguesa Brasileira, há poucos estudos esclarecedores sobre o emprego do pronome *mim* em contextos de fala. Constantemente o brasileiro falante nativo da língua usa o pronome oblíquo *mim* como sujeito. Pensando nessas ocorrências e no pouco material desenvolvido sobre o tema, este artigo tem como objetivo apresentar uma análise simplificada das ocorrências de uso do pronome oblíquo *mim* exercendo a função de sujeito no lugar do pronome reto *eu* antes do verbo no infinitivo. Para a realização do estudo, coletamos dados do Projeto da Norma Culta do Rio de Janeiro (NURC/RJ).

O Projeto Norma Culta Urbana (NURC) é uma das extensões do *Proyecto de Estudio Coordinado de la Norma Lingüística Culta de las Principales Ciudades de Iberoamérica y de la Península Ibérica*. O Projeto Norma Culta Urbana teve seu início no Brasil em 1970, com a proposta inicial de estudar e documentar a modalidade da língua culta falada nas principais capitais brasileiras da época, sendo elas: Recife, Salvador, São Paulo, Rio de Janeiro e Porto alegre. Essas cidades foram escolhidas para a coleta dos dados em virtude de serem as mais populosas do país.

A primeira parte do *corpus* transcrito do NURC/RJ analisado é constituído por dados de fala concentrados entre os anos 1972 a 1978. Os dados são resultados de falas informais entre dois locutores (D2), entrevistas entre documentador e informantes (DID). Os dados analisados são resultados de falas de homens e de mulheres com idade entre 25 e 56 anos de idade.

A segunda parte do *corpus* transcrito do NUCR/RJ analisado é uma ampliação do projeto constituído por dados de fala obtidos nos anos 90. Esse *corpus* é composto por 12 entrevistados, 8 informantes que já haviam participado da pesquisa nos anos 70 e 4 novos informantes vivenciando os anos 90. Ambos *corpora* possuem o mesmo critério de coleta, a qual se centraliza na busca por dados de fala de pessoas com ensino superior completo moradores do Rio de Janeiro.

Para analisar os dados obtidos, realizamos um recorte histórico de algumas mudanças ocorridas no Latim ao Português. No recorte que realizamos, centramo-nos nas mudanças dos casos pronominais ocorridos no português brasileiro desde sua origem. Apresentamos ainda o modo como os pronomes são tratados em algumas gramáticas normativas para melhor fundamentar nossos resultados.

#### 4. Resultados e discussão

Como já mencionamos, a língua sofre mudanças com bastante frequência, entretanto, essas mudanças adquirem um percurso lento e raramente perceptível aos olhos do falante. De acordo com Faraco (2005, p. 14 e 15), “os falantes normalmente não têm consciência de que sua língua está mudando. Parece que, como falantes, construímos uma imagem da nossa língua que repousa antes na sensação de permanência do que na sensação de mudança”. Desse modo, nem sempre os falantes de uma determinada língua possuem a consciência de que sua língua esteja em mudança.

Nesse segmento, podemos observar o fato de muitas pessoas empregarem o pronome oblíquo *mim* exercendo a função sintática de sujeito no lugar pronome reto *eu* em contextos de fala. Por outro lado, a gramática normativa impõe, desde muitos anos, que os pronomes de caso reto devem exercer a função sintática de sujeito dentro da oração enquanto que o pronome de caso oblíquo *mim* deve funcionar como complemento da oração:

- 1 – Entre *eu* ficar e *eu* ir, prefiro ficar;
- 2 – Chegar até aqui foi difícil para *mim*;
- 3 – Isto não é trabalho para *eu* fazer;
- 4 – Isto não é trabalho para *mim*.

Nos exemplos mencionados acima, o pronome pessoal *eu* exerce a função de sujeito e o pronome de caso oblíquo *mim* funciona como complemento. Os exemplos mencionados seguem as regras expostas pelas gramáticas normativas. A fala dos brasileiros varia de muitas maneiras, muitos seguem a gramática normativa porque aprenderam na escola, outros seguem uma gramática mais flexível. A língua aprendida é naturalmente adquirida nos primeiros anos de vida e a prescrita nas gramáticas são repassadas pelos professores nas escolas através de treinamentos e memorização.

Assim, é nessa perspectiva de língua falada que trabalhamos com os dados encontrados. De todo o *corpus* transcrito do Projeto Norma Culta do Rio de Janeiro, nós conseguimos identificar a presença do pronome oblíquo *mim* exercendo a função de sujeito em dez entrevistas. Das dez ocorrências do fenômeno, oito foram identificadas no *corpus* dos anos 70 e duas no *corpus* dos anos 90:

INF1 - *O dinheiro que sobrava para mim ir ao teatro, a um cinema.*

INF2 - *Os outros dias todos dá pra mim almoçar em casa.*

INF3 - *Procuro um lugar melhor pra mim assistir.*

INF4 - *Mas eu tenho amizades mesmo, nunca foi problema pra mim fazer amizade com as outras pessoas...*

INFO 5 - *Um dia desses eu fui numa casa, a dona insistiu pra mim aceitar pudim de jaca.*

Nos resultados obtidos apresentados acima, podemos observar que o pronome *mim* está contrariando a norma apresentada pelos gramáticos, pois a colocação pronominal de *mim* não é utilizada como objeto indireto dentro das falas dos informantes do projeto NURC-RJ. Nesses casos, o uso do *mim* antecedido pelo verbo no infinitivo seriam considerados um tipo de anomalia na língua formal, ou seja, algo inaceitável e dito como errado, uma vez que os casos pronominais apresentados pelas gramáticas normativas delimitam exatamente qual a função sintática de cada pronome, o que não ocorre nos resultados acima.

Nos trechos analisados, podemos observar que os informantes reconhecem que o pronome de caso oblíquo só pode ser introduzido com o uso da preposição. Tal fato é ressaltado porque em ambos resultados o *pra* (redução da preposição *para*) aparece antecedendo o pronome *mim*. Por outro lado, observamos que de toda a amostragem de resultados do *corpus* do projeto NURC-RJ não obtemos nenhuma ocorrência da

preposição *para* antecedendo o pronome pessoal de caso reto *eu*. Em todas as entrevistas analisadas o *para/pra* acompanha o pronome *mim*:

INFO 6 - *No estado do Rio, pra mim saber, eu teria de ou procurar um catálogo ou então fazer a discagem para a companhia do local e pedindo informação.*

INFO 7 - *Mas pra mim seria só um contacto assim, só pra mim participar um pouco daquilo lá e vir embora, não ficar mais, em termos assim de turismo eu gostaria mais no verão ou na primavera...*

INFO 8 - *Eu gostar de assistir gosto, mas é a tal história, pra mim ir num domingo a um campo de futebol, vou ter que almoçar, sair cedo para ir pro Maracanã.*

INFO 9 - *Então geralmente é uma, calça jeans, como essa que eu tô usando aqui, é, sapato, confortável, quer dizer, tipo, um mocassim, uma coisa que, realmente, que dê pra, pra mim andar...*

INFO 10 - *Quando eu fazia feijão preto, havia disputa lá, entre as pessoas pra mim mandar um bocadinho.*

Notadamente, temos mais quatro exemplos em que o *mim* assume o papel de sujeito dentro dos textos falados. Castilho (2019) atesta que os pronomes pessoais são bastante suscetíveis a mudanças, o que se evidencia, sobretudo, em sua modalidade falada, com fortes consequências na estrutura sintática da língua. Nesse caso, podemos afirmar que os pronomes pessoais do Português Brasileiro estão amplamente suscetíveis a mudança, tanto que o falante as vezes pode não perceber que esteja aplicando em sua fala um fenômeno considerado “errado” pela gramática normativa.

### **Considerações finais**

Assim, o fenômeno estudado nos mostra que os pronomes pessoais *mim* e *eu* se diverge da classificação proposta pelas gramáticas normativas, pois os pronomes *mim* e *eu* perderam a delimitação de caso que as gramáticas normativas tanto se centram. Em decorrência disso, os pronomes *mim* e *eu* podem funcionar tanto como sujeito quanto complementos verbais.

Os resultados obtidos nesta pesquisa nos levam a afirmar que o português descrito nas gramáticas normativas se difere exponencialmente da língua realmente falada pelos brasileiros. Tal fato ocorre porque as gramáticas normativas não apresentam explicações

para a ocorrência desse fenômeno, apenas reproduzem uma estrutura arcaica e estatizada no tempo. A língua falada, por outro lado, está em constante evolução.

Em nosso estudo, apresentamos que mesmo em contextos ditos cultos, o pronome *mim* assume o papel de sujeito no lugar do pronome reto *eu* em orações com verbos infinitivos. Esse processo é consequência da evolução do Português Brasileiro, que visivelmente perdeu a flexão dos casos. Notadamente, para aprofundar a análise acerca do fenômeno estudado, é preciso que muitas outras pesquisas sejam realizadas, pois, ainda há muito o que se descobrir sobre as funções dos pronomes pessoais em contextos de fala no Brasil.

### Referências

BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37ª. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CASTILHO, A. T. de. *Gramática do Português Brasileiro*. 1ª. Ed. São Paulo: Contexto, 2019.

CASTRO, I. *Curso de História da Língua Portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta, 1991.

CARDOSO, S. A. *Geolinguística: tradição e modernidade*. 1ª. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Gramática Histórica*. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. 5ª. Ed. *Nova Gramática do Português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

FERREIRA, E. P. Diferentes usos dos pronomes pessoais: inovação do Português brasileiro ou tendência da língua portuguesa? *Brazilian Journal of Development*. Vol. 6, N. 11, p. 86975-86992, nov. 2020

FARACO, C. A. *Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história*. 1ª. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

GRAZIELE, F. S. S. Para mim ou para eu fazer? Um retrato da Região Sudeste do Brasil a partir dos dados do Projeto ALiB. *A cor das Letras*. Vol. 19, N. 2, p. 141-150, 2018.

MARTINS, M. S. Os pronomes pessoais (eu e mim) nas capitais brasileiras a partir dos dados do projeto ALIB. *Primeira escrita*. N. 6, p. 134-144, 2019.

Projeto Norma Linguística Urbana Culta – RJ. *Histórico do Projeto*. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://nurcrj.lettras.ufrj.br/>> Acesso em: 15 de out. de 2020.

Projeto Norma Linguística Urbana Culta – RJ. *Corpora*. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: < <https://nurcrj.lettras.ufrj.br/> > Acesso em: 15 de out. de 2020.

SACCONI, L. A. *Nossa Gramática: teoria e prática*. 18ª. Ed. São Paulo: Atual, 1994.

SAID ALI, M. *Grammatica Histórica da Língua Portuguesa*. São Paulo, 1931. Disponível em: <<https://archive.org/details/M.saidAli.grammaticaHistoricaDaLinguaPorugueza/page/n1/mode/2up>> Acesso em: 06 de out. de 2020.